

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade:

Polyana Amorim Cruz Nascimento
Mestrado Profissional de Gestão em Saúde(MEPGES)
Fortaleza - CE, 2017



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



► REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações. Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro: educação especial: tendências atuais. Brasília, 1999.

Barkley, R.A. (2002). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH guia completo para pais, professores e profissionais de saúde. São Paulo: Artmed. Ciências & Cognição 2010

LIMA, F. A. A., Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, entendido melhor a criança com TDAH no contexto da escola pública. 2011.

POETA, L.S. ; NETO F.R.. Intervenção motora em uma criança com transtorno do déficit de atenção/Hiperatividade (TDAH). Revista Digital Efdesportes, Buenos Aires, outubro de 2005 – acesso dia 18/11/2009.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. e cols. Princípios e Práticas em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Porto Alegre. Artmed, 2003, 236 p.

Sumário

| | |
|--|----|
| O que o professor precisa saber?..... | 01 |
| Você sabia?..... | 02 |
| O que é normal o que é patológico..... | 03 |
| Avaliação diagnóstica no desempenho escolar da criança com TDAH..... | 04 |
| Estratégias educacionais para o professor..... | 07 |
| Conclusão..... | 10 |
| Referências..... | 11 |

► Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade:

o que o professor precisa saber



Muitas vezes, nos deparamos com crianças que logo temos a coragem de arriscar em dar o “diagnóstico”: “É uma criança hiperativa”. Mas antes de dizermos isso, é necessário que um médico especializado possa diagnosticar a existência do transtorno. Ao todo, são 21 sintomas que determinam o TDAH: nove relativos à desatenção, nove à hiperatividade e três à impulsividade. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, mais conhecido como hiperatividade ou DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção) é um transtorno que atinge de 3 a 5% das crianças, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), e é um dos causadores da hiperatividade infantil na escola.



► CONCLUSÃO

A escola e os professores que enfrentam esse desafio de lidarem com crianças com TDAH precisam se adaptar às suas peculiaridades, modificando a estrutura da sala de aula e de suas lições de modo que o ambiente possa ficar mais tranquilo. O professor precisa, acima de tudo, perceber que ele tem em mãos uma criança muito especial. É muito possível que esse aluno com TDAH seja criativo, inteligente, multitalentoso e que deseje muito agradar aos adultos que o rodeiam. Ele está habituado ao fracasso escolar e a ser mal compreendido pelos outros. O que realmente ele precisa é de compreensão, aceitação e amor. Se for encorajada e receber oportunidade, essa criança terá um grande potencial para o sucesso escolar e social (MOREIRA; BARRETO, 2011).



É orientado para que os professores apresentem tarefas em pequena quantidade para não assustar e desanimar a criança, pois uma grande quantidade de tarefas faz com que o aluno sinta que não conseguirá dar conta de terminá-las e, com isso, ele desiste, antes mesmo de começá-las. Devem-se usar recursos especiais como gravadores, retroprojeto, slides, pois estes recursos ajudam na manutenção da atenção e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem. Essa criança aprende melhor visualmente, dessa maneira ela pode pôr as ideias no lugar e se estruturar. Alternar atividades de alto e baixo interesse durante a aula, alternando-se as atividades mais interessantes com tarefas menos brilhantes (BROMBERG, 2002). As crianças com TDAH são tão inteligentes quanto qualquer outra criança e caso apresentem problemas de aprendizagem devem ser consideradas outras comorbidades associadas ao transtorno, como: dislexia, Transtorno Desafiante de Oposição (TDO), Transtorno de Conduta (TC), Discalculia, Disortografia, etc.



Você sabia?

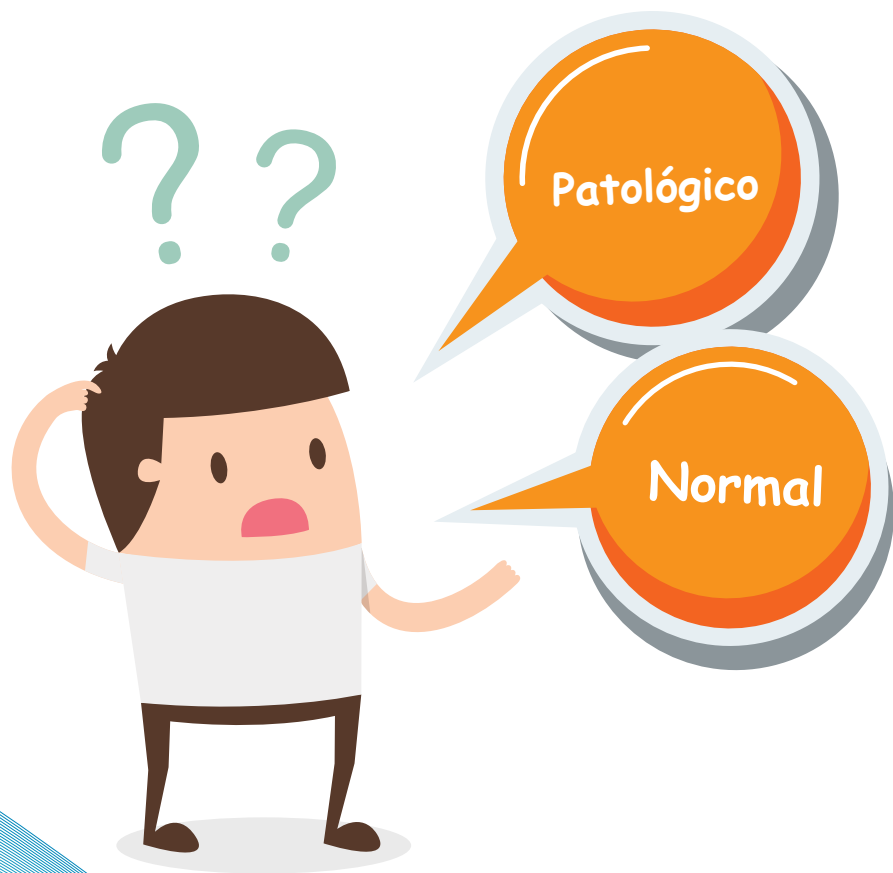
O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, que aparece na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. TDAH é um dos distúrbios de comportamento que afeta a vida do indivíduo tanto socioafetiva, como profissional e, principalmente, escolar e, com isso, ele pode ser caracterizado por atividade motora excessiva, falta de atenção, impulsividade, cujos sintomas interferem ou reduzem a qualidade do desenvolvimento acadêmico, social ou ocupacional (DSM-V-TR 2013).



Q que é normal e o que é patológico?



Antes da criança ser encaminhada à algum serviço especializado é importante saber o que é normal e o que é patológico de acordo com a idade do mesmo.



03

Sam Goldstein e Goldstein (1994) explicam que o professor deve orientar o aluno previamente sobre o que é esperado dele em termos de comportamento; Entender as necessidades e as dificuldades temperamentais e educacionais da criança como, por exemplo: lembrar constantemente de suas atividades, de repetições, de diretrizes, de limites e de organização. Na aprendizagem, do tempo de execução de tarefas, dos prazos preestabelecidos, de rever o currículo e a didática.

Geralmente, é necessário ser flexível com a criança com TDAH para lançar uma série de recursos e estratégias de ensino até descobrir o estilo de aprendizagem da criança, realizando alterações até a criança conseguir se ajustar no processo educacional. Passar sempre o conteúdo aos poucos, e monitorando passo a passo a criança, estabelecer uma rotina escolar previsível (horário para as de Matemática, Arte, da ginástica, hora do lanche e etc.), verificando toda vez se houve aprendizado a cada etapa desenvolvida (SILVA et al., 2016).



08



Estratégias educacionais para o Professor



A abordagem pedagógica adotada pela escola pode ser um fator determinante no processo de aprendizagem desses alunos, de forma que o tempo desses alunos seja respeitado e que não tenham que atingir expectativas além de suas possibilidades, não havendo comparação entre os demais, mas sim são vistos como um ser único com suas limitações e capacidades. Ao receber um aluno com TDAH, a instituição de ensino precisa repensar suas práticas metodológicas, pois, se não o fizer, não atenderá as necessidades desse aluno. Conhecer o transtorno também é um fator importante para elaborar estratégias pedagógicas que beneficiarão o seu processo de aprendizagem (SILVESTRE et al., 2015)..

► Avaliação diagnóstica no desempenho escolar do TDAH

O diagnóstico de hiperatividade ou déficit de atenção é complexo, pois engloba um conjunto de reações e sinais que muitas vezes são confundidos com outras patologias (PRAIS et al., 2016).



Critérios diagnósticos para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade

Sintomas relacionados à desatenção

- 1 Frequentemente não presta atenção a detalhes ou comete erros por omissão em atividades escolares, de trabalhos e outras.
- 2 Com frequência tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas.
- 3 Com frequência parece não escutar ouvindo quando lhe dirigem a palavra.
- 4 Com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções).
- 5 Com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.
- 6 Com frequência evita, demonstra aversão ou reluta a envolver-se em tarefas que exigem esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa).
- 7 Com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros).
- 8 É facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa.
- 9 Com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias.



Sintomas relacionados à hiperatividade

- 10 Frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira.
- 11 Frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou em outras situações nas quais se espera que permaneça sentado.
- 12 Frequentemente corre ou escala em demasia, em situações impróprias.
- 13 Com frequência tem dificuldade para brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer..
- 14 Está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor”.
- 15 Frequentemente fala em demasia..



Sintomas relacionados à impulsividade

- 16 Frequentemente dá respostas precipitadas antes que as perguntas terem sido completamente formuladas..
- 17 Com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez..
- 18 Frequentemente interrompe ou se intromete em assuntos de outros (p. ex: em conversas ou brincadeiras).

Fonte: DSM – IV (1994); Phelan (2005 p.15).

A falta de atenção pode manifestar-se em situações escolares, profissionais ou sociais. As crianças com TDAH, frequentemente apresentam dificuldades em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, como também obedecer a ordens e seguir regras. No entanto é necessário ficar atento, pois esse comportamento, também pode ser completamente normal e aceitável em determinada faixa etária da vida. Uma criança dos 3 aos 6 anos por exemplo, dificilmente irá permanecer sentada por muito tempo, ou realizando atividades repetitivas e decorativas. Sendo assim, é extremamente importante conhecer cada fase da vida para identificar o que é algo comum para a idade e o que é um transtorno psiquiátrico ou neurobiológico.

